

# A QUALIDADE DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Henrique Corrêa Lopes

*Graduado em História pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)*

**Resumo:** O presente artigo tem como finalidade, descrever o estágio prático como um instrumento mediador entre a teoria didática de ensino e a execução da prática propriamente dita. Nesse sentido, a teoria aplicada e ensinada na sala de aula tem como papel fundamental a construção de um perfil docente aplicado, inovador e de diferentes metodologias de ensino. Para isso, o estudo de vários autores que tratam de termos pedagógicos e metodológicos de ensino é extremamente indispensável para o entendimento de uma prática específica, incluindo nesse contexto o estágio curricular como preparação e qualificação do aluno para a futura docência e a aplicação de novas metodologias de ensino e de compreensão humana.

**Palavras-chave:** Estágio. Teoria. Metodologia.

## THE QUALITY OF TEACHING AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE TRAINEESHIP

**Abstract:** This article aims to describe the practical training as a mediating instrument between the didactic theory of teaching and the implementation of proper practice. In this sense, the theory applied and taught in the classroom has a fundamental role to build a teaching profile applied, innovative and different teaching methodologies. For this, the study of various authors dealing with pedagogical and methodological terms of education is extremely essential for the understanding of a specific practice, including in this context the traineeship in preparation and qualification of students for future teaching and the application of new methodologies education and human understanding.

**Keywords:** Stage. Theory. Methodology.

## **Introdução**

Na teoria, a execução de planos de aula, é uma construção auxiliar do docente, para que o mesmo consiga construir de forma concreta, o método de ensino e sua aplicabilidade. Quando da regência de uma turma, é necessário uma prévia elaboração desses planos, para que possa dentro de seu dia-a-dia, aperfeiçoar-se e qualificar-se constantemente.

Para dar continuidade a esse trabalho, deve-se voltar para o início do estágio curricular supervisionado, para o ponto de partida do estagiário, ou seja, quando começa a ter contato com uma instituição de ensino, quando começa a trabalhar com os dados de observação.

Nesse trabalho de campo, o estagiário poderá encontrar novas possibilidades de aprendizado, as dificuldades encontradas nessa instituição de ensino, sejam elas de estrutura física, profissional e motivadora, novas ou velhas concepções e expectativas, pois todas essas características permitem desenvolver no estagiário novos desafios, alguns temores e até mesmo definir se a docência é a sua verdadeira profissão.

Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar. Por isso, consideram-no importante, à exceção de um professor para quem “tanto o estágio quanto a oficina são artificiais – mesmo que aprimorados não são a realidade”. (PIMENTA, 2001, p.149.).

A observação é importante para o estagiário para que traga mais elementos para a discussão de novas formas e metodologias de ensino, mas cabe ainda salientar, que essas observações, devem ser feitas também com o foco na instituição de ensino e em seu grupo de professores.

Na verdade é possível que esse trabalho de observação seja de difícil execução para um novato, esse novato seria o aluno de pouca idade e experiência na vida, e que, ainda pode no decorrer de seu estágio, cair em desmotivação por vários motivos e circunstâncias, ou seja, ainda falta para esse estagiário, uma rotina mais ampla e que possa auxiliá-lo de maneira efetiva, nas questões relacionadas à educação, ao aprendizado e a interatividade entre o professor e o aluno.

## **1. A necessidade da observação no estágio curricular supervisionado**

Essa observação há instituição de ensino, pode dar maior amplitude ao estagiário, pois ele poderá coletar informações pertinentes ao que essa instituição tem a oferecer como uma sala de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e se dispõe ainda de livros didáticos para os alunos. Ainda em seu processo de observação pode acompanhar na sala de professores, as discussões, quando houver, sobre as questões relacionadas ao ensino, educação ou até mesmo sobre o que acontece nas salas de aulas.

Após todas as informações coletadas, pode o estagiário, conseguir identificar todas as características necessárias para facilitar o início de sua jornada docente em um ambiente escolar; mas como estagiário é uma característica do estágio curricular, a permanência temporária em escolas, ou seja, ele participará de um pequeno espaço de tempo (em média 4 meses) em cada etapa de seu estágio, o que pode acarretar em uma sequência de novos desafios, de novos estímulos motivacionais, ou de uma dificuldade em garantir a relação teoria e prática.

Faltam escolas para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de idéias a respeito do que as alunas viram na visita á escola. (PIMENTA, 2001, p, 60.).

As questões motivacionais são ressaltadas nesse trabalho, pois os mesmos têm uma grande influência no decorrer do percurso do estagiário, bem como, relacionado a todas as questões humanas, que congrega acertos e erros, ou, que podem melhorar ou piorar dependendo no caso do estágio curricular supervisionado, do comprometimento do estagiário em questão, dos professores da instituição de ensino e do professor coordenador (a) do estágio acadêmico.

Poderá contribuir para a motivação ou não do estagiário, é, a sua entrada como regente em uma sala de aula, que as suas perspectivas serão colocadas em prática, quando esse adentrar a uma sala de aula e defrontar-se com seus novos alunos, como é uma característica do homem, tudo o que é nova causa surpresa, uma atenção redobrada, há espera da primeira ação de ambos os lados.

## **2. A informação e o conhecimento dos alunos**

A partir do conhecimento dessa turma, as deficiências que podem ser apresentadas em um contexto geral, acrescentadas pelo conhecimento individual de cada aluno, que será um meio ponderador da didática a ser aplicada em sala de aula. Ponderador, pois em cada sala, haverá alunos com características diferentes, ações e reações, as dificuldades que cada um pode apresentar e o que pode ser extraído em um ambiente coletivo.

Dessa forma a interação entre professor (estagiário) e aluno, seja um fator de grande importância para que a construção de uma prática metodológica e didática capaz de suprir as deficiências de alguns componentes da turma e de integrar o coletivo em um ambiente saudável, de constante questionamento, dialogo e de prática educativa.

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (ZABALA, 1998, p. 16.).

Nesse contexto o estágio é o mais importante meio de informação e conhecimento para o futuro docente, por caracterizar, a aplicabilidade da teoria acadêmica com a prática propriamente dita, desenvolvendo métodos de aplicação diária, aperfeiçoando dessa forma a qualidade de ensino e aprendizagem discente.

São períodos distintos em que o estagiário poderá mensurar suas técnicas de docência, assim, saberá quando for necessário, aplicar seu conhecimento pedagógico aliado as características as quais ele tem domínio, como por exemplo, a dicção, oratória, escrita ou materiais criados por ele, bem como os instrumentos mediadores utilizados no ensino.

A preparação para o ensino, a pesquisa e sua eventual execução, necessita de novas fórmulas, mas para isso o docente precisa inovar e construir novas metodologias, baseando-se em uma adequação pedagógica, alinhar seu horizonte com uma nova realidade.

Ao ensino de história cabe o papel educativo, formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa os diferentes períodos, políticos da história da sociedade brasileira. Desse modo, nos PCNs, fica evidente a preocupação de localizar no campo da história questões que remetam ao tempo que vivemos, como a identificação da heterogeneidade, a distinção das

particularidades da cidadania cultural, a política da convivência e da tolerância em relação ao diferente. (FONSECA, 2007, p.61).

Sendo assim os atributos do professor hoje devem estar acima dessa nova realidade, seus projetos pedagógicos deveriam acompanhar essa transformação, percorrer em um pequeno espaço de tempo ou tentar compensar a perda ou a falta de novas práticas pedagógicas, que estão longe de sua real finalidade, um problema que atinge todos os níveis de ensino, já citado nesse texto, o que requer uma maior atenção de seus educadores e o vínculo de sua formação, qualificação e principalmente pela finalidade a qual foi formado.

### **Considerações finais**

O investimento profissional, educativo e comunicativo deverá ser a manifestação e a execução fundamental para a formação de um educador moderno que acompanha o mundo jovem e em constante modificação, conseguindo acompanhar as outras ciências e áreas que dependem, das pessoas.

Seja ela de aprimoramento de pessoas ou do sistema formador e educador, nesse processo educativo a formação se sobressai como uma ação investigadora sobre o aluno, é necessário que o conhecimento pedagógico seja atual com uma dinâmica inserida na realidade e fazer com que sua informação e conhecimento sejam recebidos como uma perspectiva e visão pelo aluno.

A docência não é uma questão de vocação e sim da vontade social e pedagógica, da transparência do docente como o interlocutor do conhecimento e que trás consigo a imagem do mestre propriamente dito.

Deixando de lado aquela imagem do medo, sempre presente e muito ligado ao professor, como a lembrança do sujeito castigador, sair também da citação que o estudo e formação são importantes porque na realidade para esse jovem aluno atual e moderno, já sabe que nem sempre a formação superior é promessa de uma vaga no mercado de trabalho, por vezes trabalhando fora de sua área de formação ora por falta de espaço nesse mercado, ou por uma melhor remuneração em outra área.

A formação é algo que tem relação com a forma, aperfeiçoamento e reflexão, a pedagogia forma, discute e educa em muitas coisas, trás o conhecimento, as habilidades culturais e a dinâmica de desenvolvimento pessoal, um formador se forma por mediação,

os mediadores são formadores humanos, que através das leituras, circunstâncias e rotinas da vida que orientam o desenvolvimento do ser humano.

**Referências bibliográficas**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de História**. 2ª ed. Campinas: São Paulo. Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.